

Carta do Gestor

Julho de 2025

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Nos EUA, o mês de julho começou com um susto inflacionário que chamou bastante atenção dos mercados globais. O CPI referente a junho apresentou alta de 0,3%, levando a inflação em 12 meses para 2,7%, enquanto o núcleo avançou a 2,9%, maior leitura desde fevereiro. Para o PCE, o cenário foi o mesmo, com alta de 0,3% em junho e elevando a comparação em 12 meses para 2,6%. O Core PCE também surpreendeu e superou as previsões atingindo 2,8% na comparação em 12 meses, valores que vinham em tendência de arrefecimento.

Os dados ganharam força política porque houve a confirmação da aplicação de tarifas de 30% sobre uma extensa lista de produtos vindos da União Europeia e do México a partir de 1º de agosto. Ao encarecer itens como vestuário, móveis e alimentos processados, o pacote reforçou a percepção de que a próxima perna da inflação poderia vir do lado da oferta, não da demanda. Essa combinação de inflação mais alta e agenda protecionista rapidamente empinou a curva de juros, com a Treasury de 10 anos tocando os 4,49% no meio do mês.

Inflação EUA	CPI	Previsão	Core CPI	Previsão	PCE	Previsão	Core PCE	Previsão
MoM	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
YoY	2,7%	2,6%	2,9%	3,0%	2,6%	2,5%	2,8%	2,7%

Quando o FED se reuniu em 30 de julho, manteve a taxa básica entre 4,25% – 4,50% e sinalizou que só cortará juros quando houver confiança de retorno sustentado pela inflação à meta. Até ali, havia uma dúvida se o primeiro corte viria em setembro, sustentada principalmente pela ideia de que o mercado de trabalho continuava sólido o bastante para absorver choques de preço, mas o jogo mudou dois dias depois, logo no início de agosto. O relatório de emprego (Nonfarm Payroll) mostrou criação de apenas 73 mil vagas em julho, com o consenso girando em torno de 106 mil vagas. A taxa de desemprego voltou a 4,2% e o índice de participação ficou preso em 62,2%. O salário médio por hora até acelerou 0,3% no mês, mas o retrato geral indicou arrefecimento da demanda por mão de obra.

O mercado reagiu de imediato com as probabilidades de um corte de juros já na reunião de setembro saltando para a casa de 55% e atualmente já estão na casa dos 88%, com a Treasury de 10 anos recuando para 4,21% e o índice DXY devolvendo -1,37% apenas na data da divulgação.

Nos mercados acionários, o S&P500 teve alta considerável de 2,17% e o Nasdaq de 2,38% no fechamento de julho, apenas confirmando a tendência de alta dos meses anteriores, o que fica em linha com o possível afrouxamento a seguir.

Dessa forma, o panorama internacional segue em um dilema, com a inflação ainda querendo subir puxada pelas tarifas, enquanto a desaceleração do emprego sugere um ciclo mais restritivo perto do fim. Isso acaba por gerar uma maior volatilidade e provoca uma procura maior para proteção cambial e um posicionamento em relação à política monetária possivelmente menos restritiva.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

No Brasil, julho foi atravessado por uma combinação de inflação resistente e um inesperado alívio comercial vindo de Washington. O IPCA-15 de julho avançou 0,33%, contra 0,30% projetados, puxada sobretudo pela eletricidade residencial, que subiu 3% com a bandeira vermelha. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses ainda segue fora do teto da meta aos 5,30% e preocupa por sua resistência de arrefecimento.

Inflação Brasil	IPCA 15	Previsão	IPCA	Previsão
MoM	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%
YoY	5,3%	5,3%	5,4%	5,3%

Outro fator que instaurou um tom de negatividade durante quase todo o mês foi o anúncio de sobretarifa a todos os produtos brasileiros exportados aos EUA. Na véspera de entrar em vigor o pacote de sobretaxa de 50%, o Departamento de Comércio dos EUA incluiu ~700 produtos — aeronaves e suas peças, combustíveis, suco concentrado, minérios — numa lista de exceções que isenta as tarifas. Ainda assim, produtos como carne, frutas e café ainda seguem sendo taxadas integralmente até o momento, à espera de uma negociação entre os governos para uma redução ou até mesmo isenção.

Mesmo com a retirada da maioria dos produtos brasileiros do tarifaço norte-americano, o sentimento de incerteza permaneceu e a bolsa brasileira sofreu em julho com o Ibovespa encerrando em queda de -4,17%, após 4 meses de alta e remando contra as bolsas americanas que seguem se valorizando. Nesse mesmo sentido, o índice de Small Caps desvalorizou -6,36%. Além disso, o Dólar PTAX teve alta de 2,66% no mês. Ativos como Embraer (EMBR3) ficaram o mês inteiro no negativo após o anúncio das tarifas de 50%, já que os maiores compradores dos jatos da fabricante brasileira são dos EUA. Com a isenção, o papel teve alta de 10,93% no dia da retirada das tarifas e acabou por encerrar o mês no positivo em 4,74%, demonstrando uma dependência direta de alguns produtos brasileiros com a demanda americana.

Já no final do mês, o Copom decidiu de forma unânime para a manutenção da Selic em 15% a.a., de acordo com o que o mercado previa diante do cenário atual. O comunicado ainda continuou com seu tom mais “hawk” reforçando que a política monetária seguirá restritiva por mais tempo e que não se deveria retirar a possibilidade de novas altas caso o comitê julgue necessário. Como já era esperado, o Copom adicionou o aumento das tarifas impostas pelos EUA em seu comunicado e reforçou este como mais um fator de incerteza, evidenciando o cenário externo como mais adverso.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os fundos long-short fecharam o mês próximos ao CDI. Apesar de ganhos relevantes nos shorts nos setores de Energia Elétrica e Bens Industriais, estes ganhos foram praticamente todos consumidos pelas perdas nos longs no setor de Consumo Cíclico. Já a estratégia direcional sofreu bastante, devido principalmente ao overweight também em consumo cíclico. No book de opções o destaque do mês ficou com a EMBR3. Iniciamos o mês short nos papéis da montadora de aviões e capturamos toda a queda pós anúncio das tarifas sobre o Brasil. Porém, dada a possibilidade de um waiver para a empresa, dada sua importância para a cadeia de aviação, decidimos hedgear essa posição. Com isso, conseguimos hedgear todo o movimento de alta após o anúncio efetivo do waiver. Por fim, o hedge do beta foi essencial para manter a performance próxima ao CDI, sem o hedge teríamos terminado o mês abaixo do CDI.

No último rebalanceamento, trocamos 9 papéis no long e 5 papéis no book short. Tivemos 1 papel que saiu do short direto para o long e tivemos outro papel que saiu do long direto para o short.

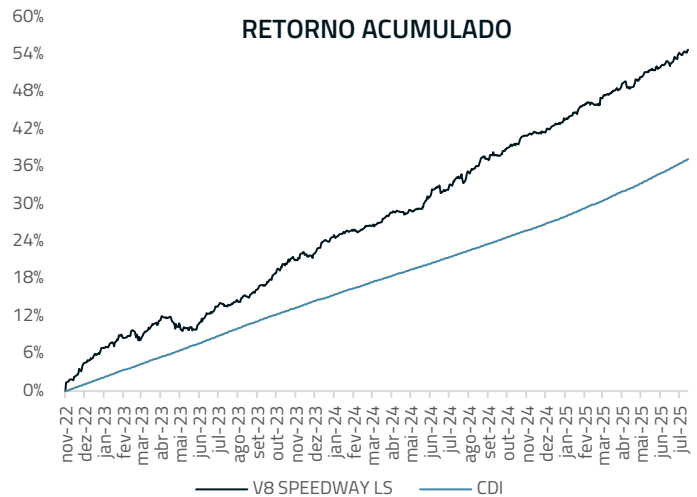
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em julho, o fundo encerrou com alta de 1,30% (102,25% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 15,34% (122,40% do CDI) e 54,73% (147,07% do CDI | CDI + 4,57% a.a.), respectivamente.

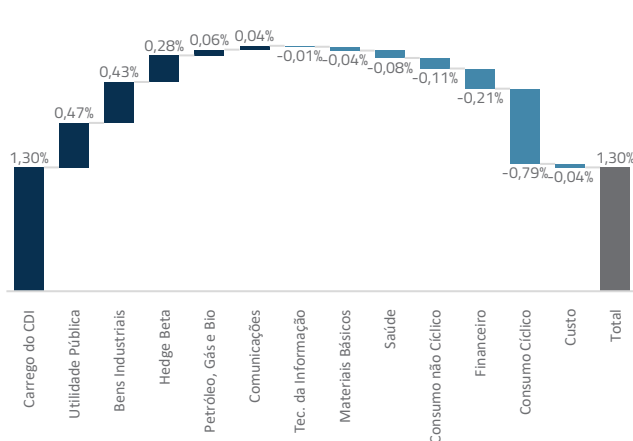
No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores Bens Industriais e Utilidade Pública. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Consumo Cíclico e Financeiro.

No rebalanceamento deste mês tivemos 9 mudanças na parcela comprada, motivadas principalmente pelos fatores de Valor e Qualidade. Na parcela vendida, tivemos 5 mudanças, motivadas pelos fatores de Momentum, Valor e Qualidade, de forma mais equilibrada. Atualmente o fundo possui posição em torno de 50 empresas. No posicionamento net-long, destacaram-se os setores Consumo Cíclico e Financeiro. Na parcela net-short, os maiores posicionamentos ficaram em Utilidade Pública e Bens Industriais.



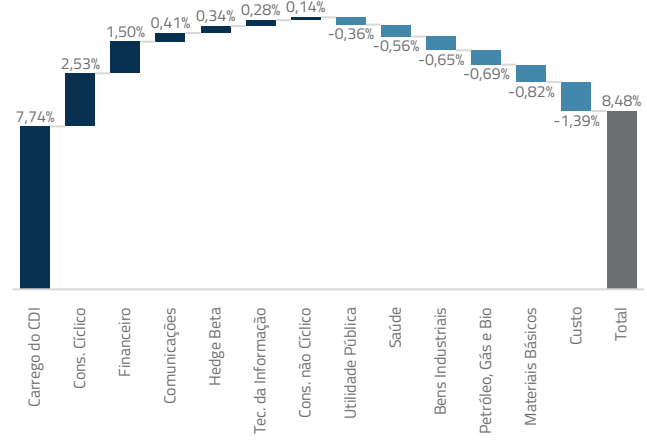
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2023	Fundo	2,30%	1,12%	1,12%	1,43%	-1,69%	2,34%	1,09%	1,41%	1,51%	2,74%	1,77%	1,32%	17,66%	17,66%	23,87%
	% CDI	204,36%	121,50%	95,53%	155,81%	-	218,01%	101,78%	123,77%	154,45%	274,99%	193,16%	146,74%	135,38%	135,38%	160,86%
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	0,74%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	79,35%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	-	-	-	-	-	8,48%	15,34%	54,73%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	-	-	-	-	-	109,20%	122,40%	147,07%

Patrimônio Atual: R\$ 258.209.619,96

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 127.431.492,82

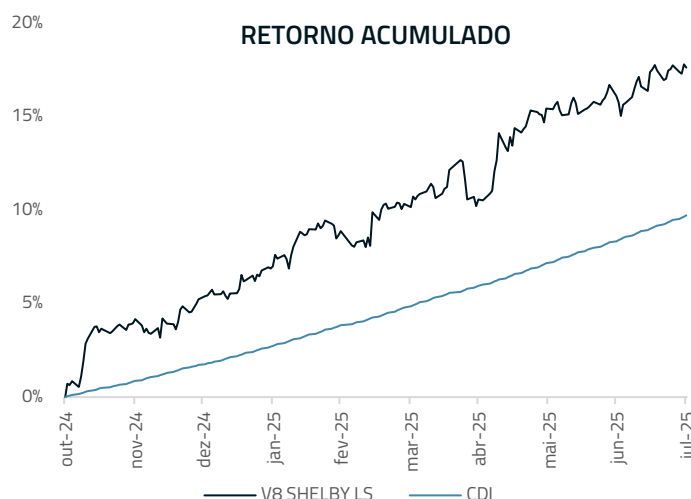
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES

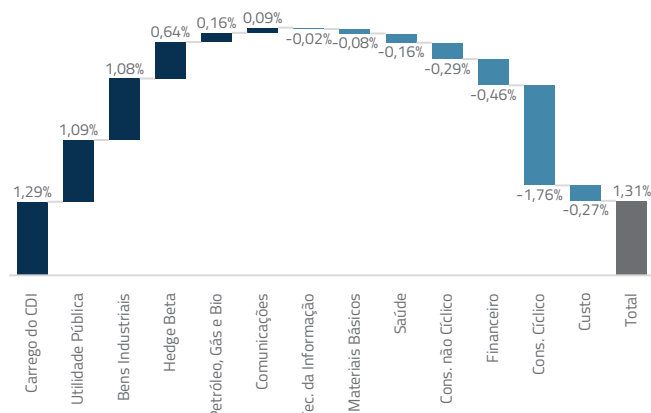
Em julho, o fundo encerrou com retorno positivo de 1,31% (102,62% do CDI). No ano e desde o seu início, o fundo acumula alta de 11,55% (148,73% do CDI) e 17,61% (181,25% do CDI | CDI + 7,89%), respectivamente.

No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores Bens Industriais e Utilidade Pública. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Consumo Cíclico e Financeiro.

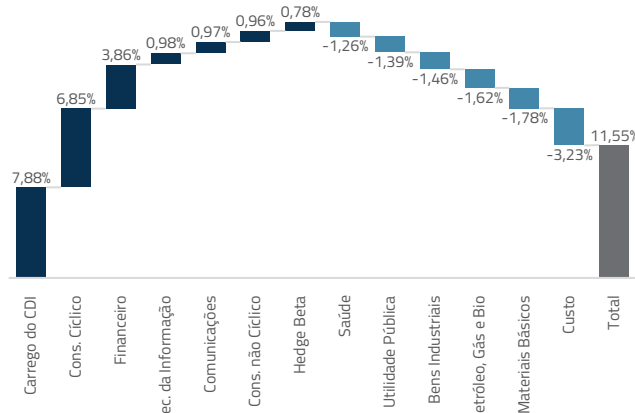
No rebalanceamento deste mês tivemos 9 mudanças na parcela comprada, motivadas principalmente pelos fatores de Valor e Qualidade. Na parcela vendida, tivemos 5 mudanças, motivadas pelos fatores de Momentum, Valor e Qualidade, de forma mais equilibrada. Atualmente o fundo possui posição em torno de 50 empresas. No posicionamento net-long, destacaram-se os setores Consumo Cíclico e Financeiro. Na parcela net-short, os maiores posicionamentos ficaram em Utilidade Pública e Bens Industriais.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2025



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,65%	3,49%	1,21%	-	-	5,43%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	812,61%	441,07%	130,90%	-	-	300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	-	-	-	-	11,55%	-	17,61%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	-	-	-	-	148,73%	-	181,25%

Patrimônio Atual: R\$ 9.888.830,91

Patrimônio Médio Desde o Início: R\$ 5.343.123,64

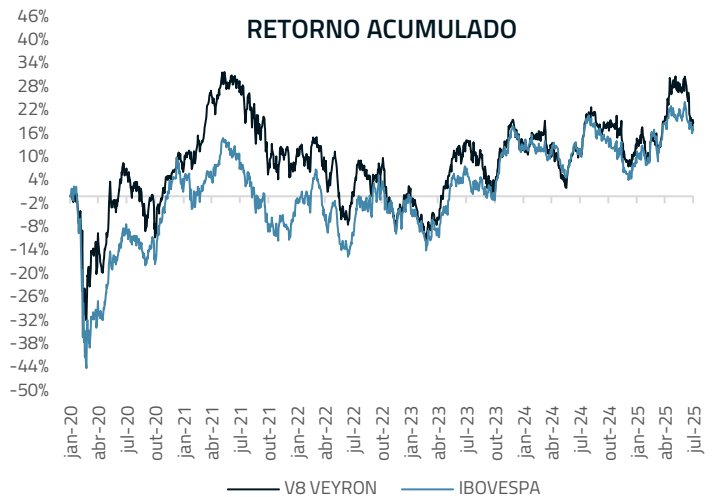
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VEYRON CIC CI AÇÕES

No mês de julho, o fundo encerrou com queda de -8,43% contra os -4,17% do Ibovespa e no ano está acumulando retorno de 8,84% vs 10,63% do índice.

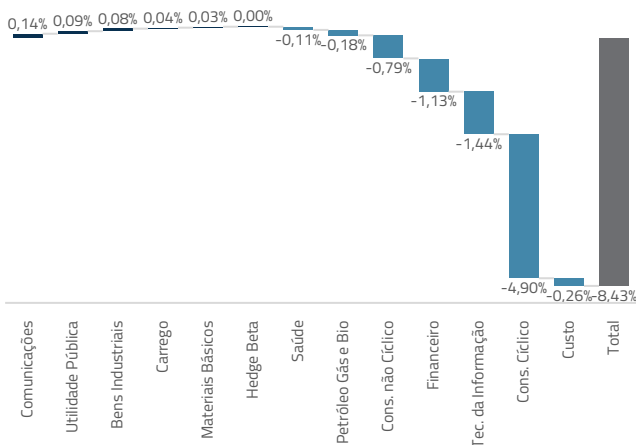
No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores de Comunicações e Utilidade Pública. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Consumo Cíclico, Tec. da Informação e Financeiro.

Atualmente, o fundo possui posição em 55 empresas. No posicionamento líquido do portfólio, os três maiores setores que estamos comprados são: Consumo Cíclico, Tec. da Informação e Comunicações. Na parcela líquida vendida estamos posicionados nos setores de Petróleo, Gás e Bio., Utilidade Pública e Materiais Básicos.



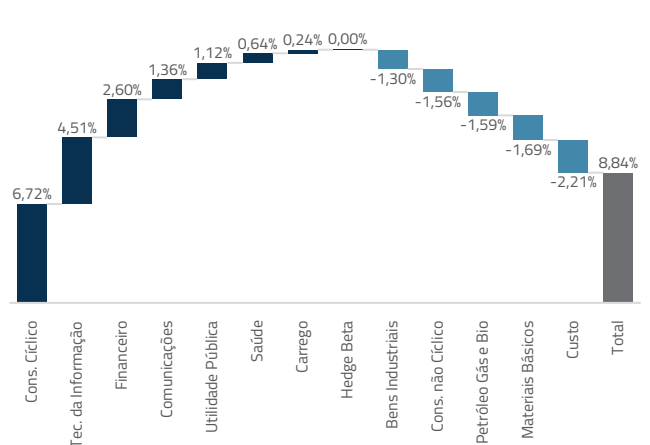
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JULHO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FUNDO ANO	IBOV ANO	FUNDO ACUM.	IBOV ACUMU.
2020	-	-4,63%	-16,57%	11,08%	1,38%	8,92%	8,21%	-4,06%	-8,35%	-3,72%	12,77%	5,34%	-	-	6,22%	4,62%
2021	0,02%	0,69%	6,76%	10,47%	1,99%	0,76%	-2,29%	-1,16%	-7,22%	-9,14%	0,32%	6,39%	6,05%	-11,93%	12,65%	-7,86%
2022	-1,23%	-2,31%	4,44%	-5,11%	2,01%	-13,78%	6,73%	5,48%	-5,26%	6,46%	-8,26%	-1,07%	-13,33%	4,69%	-2,36%	-3,54%
2023	4,50%	-7,93%	-1,72%	2,45%	7,91%	9,94%	1,95%	-5,69%	-0,22%	-6,46%	12,18%	5,86%	22,46%	22,28%	19,57%	17,95%
2024	-5,27%	1,54%	1,28%	-5,51%	-4,94%	4,08%	2,46%	8,64%	-3,09%	1,03%	-2,06%	-6,04%	-8,67%	-10,36%	9,20%	5,73%
2025	4,42%	-3,66%	2,95%	5,59%	7,94%	0,68%	-8,43%	-	-	-	-	-	8,84%	10,63%	18,85%	16,97%

Patrimônio Atual: R\$ 3.766.955,52

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 4.821.118,95

RETORNO ACUMULADO

FUNDO		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DT INÍCIO
V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC FIM	%	1,30%	8,48%	15,34%	36,22%	-	-	-	-	54,73%			
	% DO CDI	102,25%	109,20%	122,40%	142,11%	-	-	-	-	147,07%	R\$ 258 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
	CDI +	0,03%	0,66%	2,49%	4,20%*	-	-	-	-	4,57%*			
V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES	%	1,31%	11,55%	-	-	-	-	-	-	17,61%			
	% DO CDI	102,62%	148,73%	-	-	-	-	-	-	181,25%	R\$ 10 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
	CDI +	0,03%	3,51%	-	-	-	-	-	-	7,89%			
V8 VEYRON CIC CI AÇÕES	%	-8,43%	8,84%	6,51%	3,90%	17,53%	-6,18%	12,53%	-	18,85%	R\$ 4 MILHÕES	D+15 / D+17	31/01/2020
	% IBOV	-4,17%	10,63%	4,25%	9,13%	28,99%	9,25%	29,31%	-	16,97%			

* Retorno anualizado

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br



/v8capital



/v8capital



@v8_capital



www.v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12(doze) meses.

